

**AMPLIAR O DESENVOLVIMENTO E A SOCIALIZAÇÃO DOS ALUNOS COM TEA  
NO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DA LUDICIDADE NA ESCOLA EPG  
PEDRO GERALDO BARBOSA**

Thayna santos da Silva<sup>1</sup>

Viviane Ribeiro Della Rovere Dias<sup>2</sup>

Fernanda Martins da Silva<sup>3</sup>

Rosana Passos Quitério de Carvalho<sup>4</sup>

Marcus Valério Rocha Garcia<sup>5</sup>

## **1. RESUMO**

O objetivo deste trabalho foi verificar a capacitação dos alunos de pedagogia, para promover a socialização de crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista) no ensino fundamental. A alteração curricular tornou-se um termo geral para todas as mudanças que ajudam na adaptação de crianças com necessidades especiais e particulares de cada aluno. No caso é importante saber e entender a diferença entre modificação do currículo e adaptação escolar. Modificação é simplesmente a troca de atividades dadas em sala de aula para um aluno específico, mesmo que o professor tenha outros meios de avaliar. Já a adaptação curricular mantém a grade escolar para todos, seguindo o calendário da escola mesmo com as dificuldades do aluno. Deve-se entender que a escola junto com a família tem mostrado uma grande melhoria no aprendizado dos alunos no ensino das crianças com espectro autista. As tentativas da escola em pedir aos pais que procurem ajuda para investigar uma criança com TEA, ainda tem sido muito dificultosa pois muitos pais ainda negam os sinais que os professores conseguem observar primeiro.

**Palavras-chave:** Espectro Autista - Escola - Família - Professor em formação - Modificação.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Pedagogia, Centro Universitário ENIAC. e-mail: [208912019@eniac.edu.br](mailto:208912019@eniac.edu.br)

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Pedagogia, Centro Universitário ENIAC. e-mail: [262962012@eniac.edu.br](mailto:262962012@eniac.edu.br)

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Pedagogia, Centro Universitário ENIAC. e-mail: [226872018@eniac.edu.br](mailto:226872018@eniac.edu.br)

<sup>4</sup> Professora Mestre dos cursos de Licenciatura, Centro Universitário ENIAC. e-mail: [rosana.querio@eniac.edu.br](mailto:rosana.querio@eniac.edu.br)

<sup>5</sup> Professor Mestre dos cursos de Licenciatura, Centro Universitário ENIAC. e-mail: [marcus.valerio@eniac.edu.br](mailto:marcus.valerio@eniac.edu.br)

## 2. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a vivência de alguns estudantes concluintes de pedagogia durante o seu estágio fazendo a inclusão dos alunos com TEA, nos anos regulares do ensino fundamental na escola EPG Pedro Geraldo Barbosa, que é uma escola inclusiva.

Esta escola tem uma ótima aceitação com crianças com dificuldades especiais, porém pode-se observar durante o estágio que ainda faltam professores capacitados para crianças com o TEA e também com a falta de materiais necessários para uma melhor aceitação das crianças.

Segundo Silva (2012) procurar saber quais são os interesses do aluno autista e uma boa estratégia para se trabalhar em aula, desta forma o educando cria motivação para aprender além de melhorar o vínculo entre aluno e docente.

Partiu-se portanto da hipótese que a maioria dos professores da rede pública, têm muita dificuldade ainda para fazer as inclusões dos alunos que possuem TEA, desta forma foi possível entender que esta realidade está relacionada à formação inicial do professor.

Primeiramente passou-se muitos dias observando na prática a falta dos professores e por assim sofrerem por não conseguir ajudá-los tanto em sala de aula com as crianças do espectro autista, na maioria dos casos eles correm, gritam, agredem, choram e não socializam de maneira nenhuma. Com tudo pode-se sim afirmar que faltam profissionais capacitados para melhor ensiná-los a socializar em sala de aula com outras crianças.

Com base no nesta experiência pode-se afirmar que a maneira mais aceitável foi a lúdica, onde eles aprendem brincando, partiu-se para atividades com massinhas caseiras e eles passaram a socializar-se com os colegas entre tantas outras brincadeiras assim conseguindo um super resultado com estes alunos que possuem TEA.

Brincadeiras ao ar livre sempre foi bem aceita, porém nos dias frios não foi possível, aí é que complica para os professores que tem uma grade escolar para ensinar.

Esse projeto e estágio que foi realizado na escola nos mostrou de perto uma criança sem nenhuma necessidade conhecendo um TEA, no começo ele ficou assustado pela falta de comunicação, mas logo nos três dias ele já estava socializando

e ajudando a professora a brincar com os amiguinhos com necessidades especiais. Assim espera-se que com esse trabalho seja possível ajudar a esclarecer os profissionais da rede pública que as crianças autistas têm o direito sim de estudar e aprender da melhor maneira, que as escolas venham a estar mais preparadas que a sociedade e os aceitem, pois a inteligência deles é linda e se alimentada de forma correta eles podem se tornar grandes seres humanos com algumas dificuldades mais não por falta de aprender, esse é o nosso papel como educador procurar a melhor maneira de ensinar.

### **3. OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho foi ampliar o desenvolvimento dos alunos com transtorno do Espectro Autista no ensino Fundamental através da ludicidade na escola EPG Pedro Geraldo Barbosa.

#### **Objetivos específicos**

- Analisar se existe algum projeto onde os professores mais velhos conseguem estudar e se preparar melhor para a inclusão dentro da sala de aula.
- Ter a consciência que família e escola precisam caminhar juntas na inclusão destas crianças com necessidades especiais .

### **4. METODOLOGIA**

A pesquisa realizada é de caráter exploratório, em sala de aula, com o intuito de entender como melhor ajudar uma criança com TEA.

Os recursos selecionados para nosso grupo são: relatos dos pais e dos professores da rede pública, pesquisas bibliográficas, realizadas através de artigos, livros e sites de legislação.

Na educação especial, hoje encontramos muitas dificuldades com crianças especiais, uma delas que mais é orbitante é a falta de profissionais capacitados para melhor ensinar nossos alunos com TEA.

Pode-se dizer que a melhor maneira de ensinar crianças com TEA foi de maneira lúdica conseguindo fazer nossos alunos socializarem e aprender brincando.

Pode-se sugerir aos pais que procurem ajuda como a psicoterapia ABA (Applied Behavior Analysis ou Análise Comportamental Aplicada). Nessa psicoterapia a criança começa a socializar melhor aprendendo a “Pedir” a chamar pelo nome e

após conseguir os primeiros sinais de melhoras no comportamento utiliza-se aplaudir para incentivar a criança, assim mostrando que o brincar no aprendizado dessas crianças apresentam ótimos resultados de maneira lúdica. (SETÚBAL, 2022)

## **5. DESENVOLVIMENTO**

A primeira etapa do nosso projeto foi dada a partir do nosso estágio na escola “EPG Pedro Geraldo Barbosa”, também pesquisas na BNCC, e artigos que trabalham com nosso assunto TEA a habilidade escolhida foi EF01CI02. Localizar nomes e representar graficamente por meios de desenhos e partes do corpo humano e explicar suas funções. EF01CI03 discute as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (como lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.

Nosso grupo optou por vivenciar em sala de aula a dificuldade em ajudar nossas crianças com pequenos gestos que são simples para as outras e tão difícil para nossos alunos com TEA, a partir que eles no primeiro contato não nos deixam ajudá-los em nada nem tocá-los, após dois dias em sala de aula com a convivência conseguimos então começar a ajudar nossas crianças.

Nesse período do estágio vivenciou-se muitas situações que dificultam as crianças a terem uma melhor qualidade de vida, exemplo quando a professora pede uma investigação para os pais, isso muitas das vezes causa revolta nos pais, nos tornando alvos. Foi possível observar logo no início do estágio que alguns sinais de TEA presentes nos alunos porque o comportamento deles era totalmente diferenciado dos demais. Esse projeto serviu para ampliar nossa curiosidade a essa característica que é tão pessoal de cada um e assim mostrando o quanto é necessário estudar ainda para melhor cuidar dos nossos alunos junto com os pais para uma melhoria deles cada vez mais.

## **6. RESULTADOS**

A partir dos objetivos propostos, o projeto ocorreu de forma positiva, o aluno interagiu bem as atividades propostas, foi uma aprendizagem para nós futuras pedagoga, sendo assim foi ensinado ao educando as partes do corpo, logo após foi ressaltado a importância de lavar as mãos antes das refeições, escovar os dentes e

limpar partes do corpo. em seguida ocorreu uma conversa sobre a importância da higiene.

A vista disso, todos os alunos participaram e interagiu bastante uns com os outros, mostrando que a cárie do amigo tem solução, e todos se divertiram aprendendo as partes do corpo de forma criativa demonstrando que eles têm papel central e ativo em suas ideias.

Em meio a prática ,os integrantes do grupo puderam vislumbrar a reação do aluno buscando novas soluções e enfrentando as dificuldades que aparecem no percurso, condição compreendida como sendo o diferencial ,trazendo vivência tanto para o educador em formação como para o educando, demonstrando agradá-lo pela prática.

**Figura 1 - Davi aluno autista 1º ano com sua amiguinha**



**Fonte:** Autor, 2022

**Figura 2- Socialização**



**Fonte:** Autor, 2022

**Figura 3- Novas descobertas**



**Fonte:** Autor, 2022

**Figura 4-Hora do lanche**



**Fonte:** Autor, 2022

**Figura 5 - Davi realizando as atividades**



**Fonte:** Autor, 2022

**Figura 6-** Ensinado como guiar um deficiente visual.



**Fonte:** Autor, 2022

**Figura 7-** Hora do lanche



**Fonte:** Autor, 2022

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisando todo o processo de construção deste projeto, o grupo conclui que ao oferecer aos educandos essa proposta ,colaboraram para o aprendizado dos mesmos, beneficiando todos os envolvidos nesse processo , mais principalmente tornando os alunos , em protagonista do próprio saber .

Além disso , é possível considerar que essa ação foi relevante para conseguir lidar com as dinâmicas de uma proposta pedagógica associadas a elementos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) , fazendo com que contribuísse significativamente para a atuação como futuro docente.



## 8. FONTES CONSULTADAS

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mundo Singular: entenda o Autismo** /Rio de Janeiro:Objetiva, 2012.

BRASIL.Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.Disponível em :<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>Acesso em:20 ago.2022.